UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL – UEMS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA PONTA PORÃ
CURSO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

KARLA LOPES MACHADO

EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE EMPÍRICA NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

PONTA PORÃ – MS
2024

KARLA LOPES MACHADO

EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE EMPÍRICA NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel, em Ciências Econômicas, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS.

Orientador: Prof.ª. Drª Rosele Marques Vieira.

PONTA PORÃ – MS

2024

M131e Machado, Karla Lopes

Empreendedorismo e crescimento econômico : uma análise empírica no estado do Mato Grosso do Sul / Karla Lopes Machado. – Ponta Porã, MS: UEMS, 2024.
35 p.

Artigo Científico (Graduação) – Ciências Econômicas – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.
Orientadora: Profa. Dra. Rosele Marques Vieira.

1. Empreendedorismo 2. Crescimento econômico - Mato Grosso do Sul 3. Inovação 4. Ocupação 5. PIB I. Vieira, Rosele Marques II. Título

CDD 23. ed. - 338.98171

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Bruna Peruffo Vieira – CRB 1/2959

EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE EMPÍRICA NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Acadêmica: Karla Lopes Machado

Orientadora: Dra. Rosele Marques Vieira

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a relação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico no estado de Mato Grosso do Sul-MS de 2017 a 2021, baseado em dados secundários, utilizando um modelo econométrico de regressão múltipla, com base nas variáveis Empreendedorismo, Inovação, Ocupação e PIB per capita (Produto Interno Bruto por habitantes). Os resultados revelam que a inovação e ocupação têm impactos significativos e positivos sobre o empreendedorismo, evidenciados por coeficientes robustos no modelo de regressão. A significância entre inovação e empreendedorismo foi extremamente alto (0,9870), reforçando que ambientes inovadores impulsionam a criação de empresas. Da mesma forma, a ocupação apresentou uma forte relação positiva com o empreendedorismo (0,9845). Quanto ao PIB per capita, verificou-se que sua influência no empreendedorismo é mais indireta, a significância entre o PIB per capita e empreendedorismo foi de (-0,0196), demonstrando assim, que o PIB per capita está associado a uma diminuição na atividade empreendedora. Os dados mostram tendências positivas de crescimento na criação de empresas, inovação e ocupação, destacando um ambiente econômico favorável no período, e apontam desafios para uniformizar o impacto do empreendedorismo em todo o estado.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Crescimento Econômico; Emprego; Inovação; Economia Local; Mato Grosso do Sul;

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the relationship between entrepreneurship and economic growth in the state of Mato Grosso do Sul-MS from 2017 to 2021, based on secondary data, using an econometric multiple regression model, based on the variables Entrepreneurship, Innovation, Occupation and GDP per capita (Gross Domestic Product per inhabitants). The results reveal that innovation and occupation have significant and positive impacts on entrepreneurship, evidenced by robust coefficients in the regression model. The significance between innovation and entrepreneurship was extremely high (0.9870), reinforcing that innovative environments drive the creation of companies. Likewise, occupation showed a strong positive relationship with entrepreneurship (0.9845). On the other hand, GDP per capita, indicating that its influence on entrepreneurship is more indirect, the significance between GDP per capita and entrepreneurship was (-0.0196), GDP per capita is associated with a decrease in entrepreneurial activity. The data shows positive growth trends in business creation, innovation and employment, highlighting a favorable economic environment in the period, and points to challenges in standardizing the impact of entrepreneurship across the state.

Keywords: Entrepreneurship; Economic Growth; Job; Innovation; Local Economy; Mato Grosso do Sul;

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se consolidado como um dos principais impulsionadores do crescimento econômico, especialmente em economias emergentes. Sua capacidade de gerar empregos, promover inovação e aumentar a competitividade torna-o uma área de estudo fundamental no crescimento econômico. No contexto do Mato Grosso do Sul, o papel do empreendedorismo na diversificação econômica e na dinamização de novos setores, como o de serviços e tecnologia, ainda é pouco explorado. Alguns estudos nacionais mostram que o empreendedorismo contribui significativamente para o crescimento econômico, como exemplo para Barros e Pereira (2008), os autores demonstram que existe uma correlação positiva entre o aumento do empreendedorismo e o crescimento do PIB no estado de Minas Gerais-MG, onde inovações substituem práticas antigas, impulsionando o crescimento econômico, mas o impacto específico no contexto sul-mato-grossense permanece pouco investigado, Silva e Tomé (2023), explora a relação crescente entre o empreendedorismo e o crescimento econômico nos municípios do Paraná-PR corroboram sobre a importância do empreendedorismo nas economias estaduais.

Em nível nacional, políticas de incentivo ao empreendedorismo têm fomentado a criação de novas empresas e impulsionado a inovação GEM (Global Entrepreneurship Monitor, 2023). No entanto, o que ainda não se sabe completamente é como essas dinâmicas, que traduzem as características dos estados, e no contexto deste estudo o estado do Mato Grosso do Sul especificamente.

Diante desse cenário, este estudo busca responder: Como o empreendedorismo contribui para o crescimento econômico no estado de Mato Grosso do Sul? A investigação pode fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais que incentivem o empreendedorismo e o crescimento econômico no estado. Além disso, o estudo visa identificar qual o potencial de crescimento e as barreiras que os empreendedores enfrentam, e guiar iniciativas públicas e privadas para fomentar a economia.

A realização de uma pesquisa nessa área de estudo pode ser crucial, para identificar os problemas e possíveis soluções que impulsionem o progresso do empreendedorismo e que procure responder qual é o seu papel, na geração de empregos e criação de oportunidades, e ajudar no embasamento de políticas de apoio, acesso a financiamentos, treinamentos, e investimentos em programas, que

desempenham um fator fundamental na construção do conhecimento, a fim de demonstrar as relações entre o empreendedorismo e crescimento econômico, tornando também o governo parte deste processo.

Ademais, o estudo levanta algumas questões que poderiam ser exploradas em futuras pesquisas, tais como: Análise setorial, embora o estudo aborde o empreendedorismo de forma geral, uma análise mais aprofundada de diferentes setores econômicos (indústria, tecnologia, serviços, etc.) poderia revelar variações na contribuição do empreendedorismo para o crescimento. O que indica que a relação entre empreendedorismo e crescimento pode ser mais complexa e envolver vários fatores. Por isso, estudos futuros devem investigar esses aspectos com mais detalhe, considerando as especificidades de cada município, no sentido de compreender e identificar diferenças regionais do empreendedorismo dentro do estado.

Os fatores culturais e sociais, também podem influenciar a taxa de empreendedorismo dentro do estado, estas variáveis podem alterar a relação entre empreendedorismo e crescimento econômico, e medir a qualidade do empreendedorismo, com uma análise mais detalhada sobre a qualidade das inovações ou dos novos negócios.

Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar a relação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico no estado de Mato Grosso do Sul-MS no período de 2017 a 2021.

O método utilizado é quantitativo, baseado em dados secundários, utilizando o modelo econométrico de regressão múltipla, com base nas variáveis empreendedorismo, PIB per capita, ocupação e inovação.

Este estudo é dividido em uma introdução e cinco seções. A segunda seção apresenta o referencial teórico, que é subdividido em duas partes: uma discussão sobre empreendedorismo e crescimento econômico, e uma revisão empírica sobre o crescimento econômico e o empreendedorismo no Brasil. A terceira seção descreve os procedimentos metodológicos, enquanto a quarta seção apresenta a análise dos resultados, que é a análise econométrica. A quinta e última seção contém as considerações finais do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo e Crescimento Econômico: Uma discussão

O empreendedorismo é um tema que desperta interesse em múltiplas esferas da sociedade devido ao seu impacto direto econômico, social e cultural. Ele pode ser entendido como um processo dinâmico que envolve a identificação de oportunidades, a mobilização de recursos e a implementação de inovações capazes de transformar mercados e realidades da população e promover o crescimento. Os empreendedores além de buscar a sua própria renda com seus negócios, geram empregos na comunidade local, reduzindo o desemprego aumentando assim a renda das pessoas e ajudando na movimentação da economia (Franco, 2008).

Ao longo das últimas décadas, o conceito de empreendedorismo tem se ampliado, indo além da criação de empresas. Iniciativas sociais externas à resolução de problemas comunitários, busca por maneiras sustentáveis e de responsabilidade ambiental, também podem ser vistas como iniciativas empreendedoras. Essas múltiplas facetas tornam o empreendedorismo um campo interdisciplinar, conectando teorias econômicas, comportamentais humanas e tecnológicas e inovação. Ao longo das décadas, as revoluções tecnológicas e sociais transformaram profundamente a percepção e o papel do empreendedorismo na sociedade. O termo “empreendedor” evoluiu de uma definição tradicional focada na busca de lucro econômico individual para um conceito mais abrangente, que inclui ações voltadas ao impacto social e coletivo (Zen e Fracasso, 2008).

O Brasil é frequentemente destacado por sua cultura empreendedora e pelas elevadas taxas de envolvimento de sua população adulta em atividades empreendedoras. O Brasil é um país empreendedor, segundo o relatório do (GEM, 2007). A capacidade do povo brasileiro de identificar e buscar oportunidades, muitas vezes enfrentando adversidades como acesso limitado a crédito, burocracia e desafios do ambiente econômico, o empreendedorismo no Brasil é impulsionado tanto pela necessidade como resposta a limitações no mercado de trabalho formal, quanto pela oportunidade, com indivíduos motivados por inovações e tendências de mercado.

No entanto, a discussão sobre o empreendedorismo também levanta questões críticas. Por um lado, ele é visto como uma solução para desafios como desemprego e estagnação econômica. Por outro lado, dificuldades estruturais, como

desigualdades de acesso a financiamento, educação e redes de apoio, que impactam a capacidade de indivíduos e grupos prosperam no ambiente empreendedor. Além disso, a pressão competitiva e o fracasso afetaram muitos empreendimentos ilustrando os riscos e as dificuldades desse caminho.

O empreendedorismo desempenha um papel central, pois envolve a criação de novos negócios que impulsionam a competitividade e a eficiência da economia. Para Schumpeter (1984), o crescimento econômico e o empreendedorismo estão profundamente interligados, sendo o empreendedorismo um dos principais fatores para a expansão econômica. O autor argumenta, que a destruição criadora é um processo essencial na dinâmica capitalista, pois permite que novos empreendimentos e ideias substituam os antigos, promovendo avanços e eficiência. Embora esse processo cause disrupções, como a falência de empresas e o desemprego em setores antigos, pois também cria novas oportunidades, empregos e riquezas, fomentando o progresso econômico no longo prazo.

De acordo com Furtado(1961) o crescimento econômico é o aumento da capacidade produtiva da economia e, portanto, da produção de bens e serviços de determinado país ou área econômica, representado basicamente pelo aumento do PIB. Já o desenvolvimento econômico caracteriza-se pelo crescimento econômico acompanhado pela melhoria do padrão de vida da população.

O crescimento econômico refere-se ao aumento da produção de bens e serviços de uma economia ao longo do tempo. É frequentemente medido pelo PIB, indicando que a economia está se expandindo, com mais produção, consumo e investimento, o que geralmente resulta em melhorias no padrão de vida da população (Mankiw, 2019). Podendo ser medidos pelos seguintes indicadores: Aumento do PIB; expansão do mercado de trabalho; Aumento dos investimentos em infraestrutura, por exemplo. Esse crescimento pode resultar em melhorias no padrão de vida, maior geração de empregos e maior distribuição de renda, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade.

Segundo Baumol (1990), a capacidade de inovação dos empreendedores não apenas altera o mercado, mas também fomenta o crescimento econômico ao aumentar a produtividade e a eficiência, elementos essenciais para a expansão econômica sustentável. Dessa forma, os empreendedores introduzem novos produtos, métodos de produção e, frequentemente, abrem novas fronteiras de

mercado. Além disso, políticas públicas voltadas para o incentivo ao empreendedorismo, como o acesso a crédito, treinamento e desburocratização, podem acelerar o crescimento econômico ao facilitar a criação e expansão de empresas (Audretsch, 2007). No Brasil, estudos indicam que a promoção do empreendedorismo contribui diretamente para a geração de empregos e a inovação, ampliando a competitividade em diversos setores (Silva, 2020).

Portanto, o empreendedorismo é um dos principais alicerces para o crescimento econômico, ao criar oportunidades de mercado e promover inovação. Entretanto, para maximizar esse impacto, é necessário um ambiente econômico estável e políticas que favoreçam a criação de empresas e de ideias inovadoras. A motivação desta pesquisa é quantificar o impacto do empreendedorismo na economia, que possa servir de comparação e instrução, para que tais decisões ou opções sejam dadas aos empreendedores e microempreendedores.

Dessa forma, a discussão do empreendedorismo exige um olhar tanto para seus benefícios quanto para seus desafios. É um convite à reflexão sobre como políticas públicas, inovação tecnológica e mudanças culturais podem criar um ecossistema favorável ao crescimento inclusivo, ao mesmo tempo que regularizam as complexidades que acompanham o ato de empreender.

2.2 Revisão Empírica do Crescimento Econômico e o Empreendedorismo no Brasil

No Brasil há vários estudos científicos sobre o empreendedorismo, mas poucos com análises e aplicações de modelo econométricos, que expliquem as dinâmicas do empreendedorismo em comparativo com o crescimento econômico e outras variáveis relevantes neste processo. O quadro 1 apresenta a abordagens do empreendedorismo e crescimento econômico no Brasil, referente a três trabalhos que foram utilizados como referência neste estudo, considerando que suas abordagens e métodos apresentam uma identidade e aplicabilidade semelhantes, com as utilizadas neste estudo.

Quadro 1- Abordagens do Empreendedorismo e Crescimento Econômico no Brasil.

Autores	Titulo	Período	Local	Métodos	Variáveis	Principais Resultados
BARROS & PEREIRA (2008)	EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE EMPÍRICA	1999 A 2000	Minas Gerais	Modelos de Regressão Múltipla	Taxa de empreendedorismo, Taxa de emprego e PIB per capita	Forte relação entre empreendedorismo e Desemprego, a influência do empreendedorismo sobre o crescimento econômico local é negativa, empreendedorismo por necessidade
ALMEIDA, VALADARES & SEDIYAMA (2017)	A CONTRIBUIÇÃO DO EMPREENDEDORISMO PARA O CRESCIMENTO ECONÔMICO DOS ESTADOS BRASILEIROS	2001 A 2011	26 Estados e Distrito Federal	Métodos dos Momentos Generalizados (GMM)	PIB per capita, número de trabalhadores por conta própria, volume de comércio internacional, população, despesas governamentais, analfabetismo e despesas de capital	Os efeitos são homogêneos e positivos, o empreendedorismo mostrou-se favorável ao crescimento econômico.
SILVA & TOMÉ (2023)	EMPREENDEDORISMO E CRESCIMENTO ECONÔMICO NO PARANÁ: UMA ANÁLISE EMPÍRICA COM PAINÉIS DINÂMICOS	2010 A 2018	Paraná	Métodos dos Momentos Generalizados (GMM)	PIB per capita, Capital Humano (IFDM educação), Capital Físico (consumo energia industrial), Governo (Investimento/Receitas Públicas), Capital Financeiro (nº agências bancárias), Empreendedorismo (empresas por mil habitantes)	Apenas a educação teve efeito positivo sobre o crescimento, o empreendedorismo, reduzia o crescimento do Parana, indicando o Empreendedorismo, por necessidade.

Fonte: Resultados das Pesquisas, elaborado pela autora.

No entanto, observou-se nos trabalhos utilizados como referência, que o uso de muitas variáveis pode impactar e resultados não muito significativos, a inclusão excessiva de variações em modelos econométricos pode levar a problemas como multicolinearidade, reduzindo a capacidade de generalização dos resultados. É essencial adotar critérios rigorosos na seleção das variáveis explicativas, priorizando aquelas que possuem relevância teórica e correlações estatisticamente significativas com as variáveis dependentes.

Para Barros e Pereira (2008), analisar a relação entre empreendedorismo e crescimento econômico no Estado de Minas Gerais, com base em uma abordagem empírica, o autor buscou compreender como o empreendedorismo contribui para o crescimento econômico neste estado, focando em variáveis como a criação de novas empresas, que é a taxa de empreendedorismo, a taxa de emprego e o PIB per capita.

Os autores exploram teorias e estudos anteriores, sobre o papel dos empreendedores no progresso econômico, destacando que o empreendedorismo é um impulsionador essencial para a geração de empregos, aumento da competitividade de emprego. Dessa forma, discute as políticas públicas que incentivam a criação de novas empresas e os desafios enfrentados pelos

empreendedores, como acesso ao crédito, infraestrutura e regulamentações governamentais. Por meio de uma análise de dados empíricos, os autores demonstram que existe uma correlação positiva entre o aumento do empreendedorismo e o crescimento do PIB no Estado de Minas Gerais, embora essa relação possa variar dependendo do contexto econômico de cada estado no país. Em conclusão, o estudo sugere que incentivar o empreendedorismo pode ser uma estratégia eficaz para promover o crescimento econômico.

Almeida, Valadares e Sediyama (2017), buscam analisar a relação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico em todos os estados brasileiros, de 2001 a 2011. Nesse sentido, discutem como o número de comércios nacional e internacional, número de trabalhadores por conta própria, população, despesas governamentais, taxa de analfabetismo e despesas de capital, impulsionam o crescimento econômico, destacando a importância das pequenas e médias empresas (PMEs) nesse processo. Utilizando uma abordagem quantitativa, os autores, analisam dados econômicos e de atividade empreendedora para avaliar a correlação entre o número de empresas emergentes e o crescimento do PIB nos estados. O estudo mostra que há uma relação positiva entre a atividade empreendedora e o crescimento econômico em várias regiões do país, especialmente nos estados que adotam políticas públicas voltadas para o apoio ao empreendedorismo.

Os principais resultados indicam que os estados com um ecossistema mais favorável ao empreendedorismo, caracterizado por melhor infraestrutura, acesso ao crédito e menos burocracia, tendem a apresentar maiores taxas de crescimento econômico. Contudo, o artigo também aponta para desigualdades regionais, onde alguns estados enfrentam desafios significativos na promoção de um ambiente propício ao crescimento empreendedor.

Durante a pesquisa no estado do Paraná-PR, segundo Silva e Tomé (2023), explora a relação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico nos municípios do estado. Utilizando uma abordagem quantitativa baseada em painéis dinâmicos, o estudo examina como o PIB municipal de 2010 e 2018 com relação as variáveis de capital humano, capital físico, capital financeiro, investimentos do governo, em comparação com o empreendedorismo impactam a economia do estado. Entre os resultados comprovados o uso do método de momentos generalizados (GMM), permitiu controlar a endogeneidade das variáveis e captar efeitos acumulados ao longo do tempo.

Contudo, o estudo observa disparidades regionais, onde fatores locais limitam o crescimento do empreendedorismo em algumas áreas, municípios com maior intensidade empreendedora tendem a ter uma relação negativa, apresentando um empreendedorismo por necessidade, o que reforça o papel do empreendedorismo na economia, como um agente fundamental para a criação de renda. No entanto, os autores também apontam que apenas a educação indicada no capital humano teve efeito positivo sobre o crescimento econômico, já o empreendedorismo reduzia o crescimento indicando que o estado é empreendedor por necessidade, além das limitações regionais, alguns locais enfrentam barreiras culturais e estruturais que restringem o potencial empreendedor.

No Brasil, embora a pesquisa sobre empreendedorismo tenha avançado em diversas frentes, os modelos econométricos que abordam as relações entre empreendedorismo, crescimento econômico e outros indicadores, como taxas de emprego e inovação, ainda estão em estágio inicial. Os trabalhos estudados serviram de base para refinar as hipóteses e as abordagens metodológicas, destacando a importância de alinhar a teoria econômica à realidade do estado. Essa perspectiva permite identificar quais fatores são mais determinantes para o crescimento do empreendedorismo no Brasil e como ele pode ser promovido em diferentes contextos socioeconômicos. Neste estudo foi prioridade a busca por aplicar métodos econométricos que permitam capturar a relação dinâmica entre empreendedorismo e variáveis como inovação, ocupação, e PIB per capita, considerando as especificidades dentro do estado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado é quantitativo, por meio de análise de dados econômicos, para gerar testes econométricos do Modelo de Regressão Múltipla, que foram coletados das seguintes fontes: o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), GOV (Portal do Governo Federal de Serviços e Informações), INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial), conforme referências bibliográficas. Foi utilizado o sistema Python (Software de Linguagem de Programação e Análise de Dados) para organizar os dados coletados e gerar os

gráficos, e o sistema Stata (Software de Análise de Dados Estatísticos e Econômicos e Gestão de Dados) para gerar os testes econométricos. As variáveis analisadas são, criação de novas empresas, e pessoal ocupado empregado, registros de marcas e patentes como variável de inovação, e o crescimento por meio do PIB per capita.

A pesquisa abrangerá aproximadamente cinco anos de dados de 2017 a 2021, e contemplará dados de todos os 79 municípios do estado do Mato Grosso do Sul-MS, permitindo uma análise das relações entre empreendedorismo e crescimento econômico no Estado do Mato Grosso do Sul.

Os níveis de empreendedorismo em um país podem ser calculados e analisados de várias maneiras, utilizando diferentes métricas e abordagens, segundo o GEM (2007), dentre elas a Taxa de Criação de Novos Negócios, essa métrica calcula o número de novas empresas formalmente registradas em um determinado período, normalmente em um ano. Um maior número de novos negócios é um indicativo de um ecossistema empreendedor ativo.

Neste estudo houve o interesse em investigar a influência das seguintes variáveis no estado do Mato Grosso do Sul, com relação ao empreendedorismo que calcula a criação de empresas, o registro de marcas e patentes, e a ocupação e trabalho da população. A abordagem econométrica relaciona o empreendedorismo que é a variável dependente, inovação e ocupação, e o PIB per capita municipal, como variáveis, independentes explicativas. As variáveis utilizadas na pesquisa e suas respectivas fontes são:

Quadro 2- Variáveis utilizadas na Pesquisa.

Modelo	Variáveis	Descrição	Fonte
Emp	Empreendedorismo	Empresas Abertas no período por município	https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas
Inov	Inovação	Quantidade de Solicitações de Registro de Marcas, Patentes e outros.	https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/estatisticas/estatisticas/indicadores-de-propriedade-industrial
Ocup	Pessoal Ocupado/Assalariado pelas Unidades Locais	População por município dividido pela População Total do Estado vezes Total de Pessoal Ocupado no Estado	https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2722#resultado;https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado
PIBpc	PIB per capita	PIB total por município divido pela População total por município	https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#resultado; https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado

Fonte: Elaborado pela autora.

A variável dependente é o *Emp*, Empreendedorismo*,* que mede o número de empresas criadas, por municípios no estado do Mato Grosso do Sul, dados retirados no site do GOV que são dados centralizados do SEBRAE contendo mapas e painéis das empresas por município nos períodos de 2017 a 2021.

Em 2017, o total de empresas abertas foi de 29.292 no estado do Mato Grosso do Sul, marcando o início do período com um crescimento moderado. Em 2018, esse número aumentou para 30.803, indicando uma ligeira aceleração no ritmo de criação de novos negócios. Em 2019, o total subiu para 34.875, mostrando um crescimento mais expressivo, refletindo um cenário econômico favorável ao empreendedorismo. Em 2020, ano impactado pela pandemia da COVID-19, o número de empresas abertas foi de 37.738, sugerindo que, apesar das dificuldades econômicas globais, houve uma adaptação e resiliência dos empreendedores, com novos negócios surgindo, possivelmente em setores como e-commerce e serviços online. Por fim, em 2021, o número de empresas abertas chegou a 40.091, consolidando a continuidade do crescimento no empreendedorismo, mesmo em um cenário de desafios pós-pandemia no estado (SEBRAE, 2023).

Em resumo, há um indicativo de aumento constante no número de empresas abertas ao longo de cada ano, com destaque para o crescimento acelerado de 2019 a 2021, refletindo a adaptação e a resiliência dos empreendedores no estado. O número total de empresas abertas (menos as fechadas) cresceu de forma contínua ao longo dos anos. Entre 2017 e 2021, houve um aumento de aproximadamente 37% no número de empresas criadas, o que reflete uma tendência de expansão no empreendedorismo no estado de Mato Grosso do Sul. Os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do PIB brasileiro. Juntas, as cerca de 9 milhões de micro e pequenas empresas no País representam 27% do PIB, um resultado que vem crescendo nos últimos anos (Barretto, 2023).

A variável independente *Inov*, Inovação*,* onde mede a inovação, que são o número em unidades de solicitações de registro de marcas e patentes, por municípios no estado do Mato Grosso do Sul, registradas pelo INPI, declaradas nos anos de 2017 a 2021.

Referente os dados de inovação, segundo o INPI (2024), os registros e solicitações de Marcas e Patentes, e que são encontradas nos microdados do instituto, por número de solicitações, o registro de marcas e patentes tendem a

impactar a inovação, e o volume de investimento de capital e de outras formas de financiamento para startups, e mostra a confiança dos investidores e a capacidade de inovação do país.

Esses dados, também pode ser usado como uma métrica do nível de empreendedorismo, principalmente em setores intensivos em tecnologia e inovação. Países com mais registros de patentes tendem a ter maior atividade empreendedora em setores inovadores. A atividade inovadora está no cerne do crescimento econômico na economia moderna. Essa atividade, no entanto, é afetada por políticas econômicas e instituições que governam os incentivos para pesquisa e desenvolvimento (Grossman e Helpman, 1991).

A variável independente *Ocup*, Ocupação*,* mede o número de pessoas ocupadas e assalariadas por município no estado do Mato Grosso do Sul. Resultado da seguinte proporção: População por município, dividido pela População Total do Estado, vezes Total de Pessoal Ocupado no Estado. Dados retirados do IBGE/SIDRA, no período de 2017 a 2021. Apesar de ser calculada a partir de uma proporção, a forma como os dados são apresentados nas tabelas é em valores absolutos, ou seja, o total de pessoas ocupadas em cada município, e não a taxa de pessoas ocupadas. Isso ocorre porque a variável ocupação, reflete diretamente o número total de pessoas em cada município e não a taxa proporcional por unidade.

O GEM também pesquisa sobre como podem ser divididos os empreendedores, como, por exemplo, pesquisa de empreendedores por oportunidade, que são aqueles que iniciam um negócio buscando uma oportunidade de mercado. E empreendedores por necessidade, aqueles que começam um negócio por falta de alternativas de emprego.

Segundo a OIT-Organização Internacional do Trabalho (2015) os empregos gerados por novos negócios, também é métrica que avalia a quantidade de empregos gerados por empresas recém-criadas, medindo o impacto dos empreendedores na criação de trabalho. Isso é especialmente relevante em países onde o empreendedorismo é visto como uma solução para o desemprego.

A variável independente PIB per capita, adotada é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no país, estado e municípios, em um dado período, dados retirados do IBGE/SIDRA, no caso deste trabalho o PIB total por município dividido pela população total por município, resultando no PIB per capita por município.

Uma amostra do número de unidades locais (empresas e estabelecimentos) no Brasil e em Mato Grosso do Sul de 2017 a 2021. A variável de análise é o número total de unidades locais em cada ano, o que nos permite observar a dinâmica do crescimento empresarial no país e no estado ao longo do período.

Tabela 1- Número de Unidades Locais.

Variável - Número de unidades locais (Unidades)					
Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) - Total					
Brasil e Unidade da Federação	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	4.881.337	4.827.457	5.159.196	5.355.215	5.693.306
Mato Grosso do Sul	65.680	64.821	67.785	73.350	78.422

Fonte: IBGE/SIDRA, Tabela 6579-Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo.

Em 2017, o Brasil possuía 4.881.337 unidades locais, um número que caiu para 4.827.457 em 2018, deixando uma leve redução. A partir de 2018, observa-se um crescimento constante: 5.159.196 em 2019, 5.355.215 em 2020 e 5.693.306 em 2021. Esse aumento no número de unidades locais pode refletir uma recuperação econômica e uma expansão no empreendedorismo, especialmente após o impacto econômico da pandemia em 2020. Em Mato Grosso do Sul, o estado apresentou um comportamento semelhante ao Brasil, mas com menor volatilidade. Em 2017, havia 65.680 unidades locais, caindo para 64.821 em 2018. A partir de 2018, o crescimento foi notável: 67.785 em 2019, 73.350 em 2020 e 78.422 em 2021. Esse crescimento indica uma expansão da atividade econômica no estado, possivelmente associada ao aumento de investimentos e à criação de novos negócios.

Podemos observar que o total de pessoal empregado no estado do Mato Grosso do Sul de 2017 a 2021 por essas unidades locais, destacando o efeito do Empreendedorismo sobre o emprego.

Tabela 2- Número Pessoas Assalariadas por Unidades Locais.

Variável - Pessoal ocupado assalariado de unidades locais (Pessoas)					
Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) - Total					
Brasil e Unidade da Federação	Ano				
	2017	2018	2019	2020	2021
Brasil	31.877.046	32.296.827	33.071.591	32.411.917	34.324.672
Mato Grosso do Sul	390.878	394.409	405.336	405.277	431.695

Fonte: IBGE/SIDRA, Tabela 2722-Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo.

Os dados apresentados sobre o número de pessoas assalariadas nas unidades locais, no Brasil e no estado de Mato Grosso do Sul, de 2017 a 2021, onde essa variável reflete o total de empregados formais nas empresas, o que é um importante indicador da saúde do mercado de trabalho e da capacidade de geração de empregos da economia.

Em 2017, o número de assalariados no Brasil era de aproximadamente 31,9 milhões, aumentando para 32,3 milhões em 2018 e 33,1 milhões em 2019. Em 2020, houve uma queda para 32,4 milhões, refletindo o impacto econômico da pandemia da COVID-19, que levou a uma retração no mercado de trabalho e ao fechamento de diversas empresas. Em 2021, observa-se uma recuperação, com o número de empregados subindo para 34,3 milhões, possivelmente impulsionada pela retomada econômica e pela reabertura de negócios. No estado de Mato Grosso do Sul segue um padrão semelhante ao nacional, com 390.878 assalariados em 2017, subindo gradualmente até 405.336 em 2019.

No entanto, em 2020, houve uma ligeira redução para 405.277 empregados, mostrando que o estado também sofreu com os impactos da pandemia, embora de forma menos acentuada. Em 2021, o número de assalariados aumentou para 431.695, gerando uma recuperação mais expressiva em comparação ao Brasil, o que pode ser resultado de políticas estaduais, incentivos ao setor produtivo ou características econômicas regionais que facilitaram uma retomada mais rápida.

Em comparação entre Brasil e Mato Grosso do Sul, o crescimento contínuo entre 2017 e 2019 em ambos os casos sugere um cenário econômico favorável no período, seguido por um declínio em 2020. A recuperação em 2021 é observada tanto

no Brasil quanto no Mato Grosso do Sul, mas o estado apresenta uma taxa de recuperação mais acentuada. Isso indica um aumento na atratividade econômica do estado ou maior estabilidade em alguns setores que se recuperaram rapidamente.

Quadro 3- Valores do PIB per Capita do Estado do Mato Grosso do Sul de 2017 a 2021

ANOS	PIB/MS	POPULAÇÃO	PIB PER CAPITA (R$ 1,00)
2017	96.396,43	2.713.147	35.529,38
2018	106.969,14	2.748.023	38.925,85
2019	106.943,25	2.778.986	38.482,83
2020	122.627,73	2.809.394	43.649,17
2021	142.203,77	2.839.188	50.086,07

Fonte: IBGE/CONAC, SEMADESC/MS, adaptado pela autora.

Os dados são provenientes do IBGE e CONAC (Coordenação de Contas Nacionais) e da SEMADESC/MS (Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso do Sul), instituições responsáveis pela coleta, análise e divulgação de informações econômicas e demográficas do estado. Ao longo do período de 2017 a 2021, o PIB per capita do estado apresentou um crescimento consistente, o que indica uma melhoria no padrão de vida médio da população.

A população de Mato Grosso do Sul cresceu lentamente entre 2017 e 2021, de 2.713.147 habitantes em 2017 para 2.839.188 em 2021. Esse crescimento populacional moderado ajuda a explicar o aumento gradual do PIB per capita, já que o aumento do produto estadual foi superior ao crescimento da população.

O aumento mais acentuado do PIB per capita em 2020 e 2021 pode ser atribuído, em parte, a fatores como o crescimento de setores-chave da economia estadual (agropecuária, indústria, comércio) e a recuperação após a recessão econômica causada pela pandemia da COVID-19. O agronegócio, por exemplo, teve um papel importante no desempenho econômico de Mato Grosso do Sul.

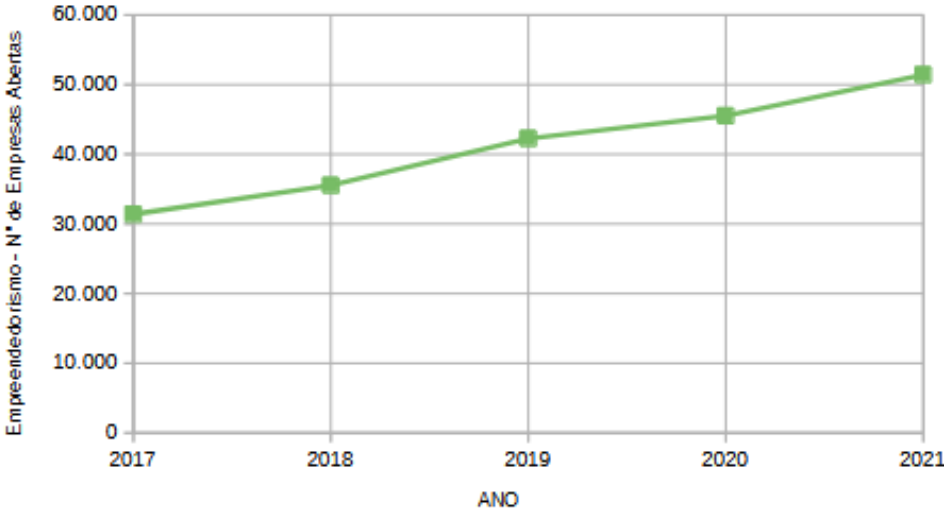
No estudo sobre empreendedorismo, gráficos podem ilustrar como o número de empresas abertas varia em relação a fatores como PIB per capita, ocupação e inovação, tornando mais evidente a força e o sentido dessas relações. Essa ferramenta visual permite uma compreensão mais clara da distribuição e das

variações científicas, do empreendedorismo, no estado de Mato Grosso do Sul. Por meio dessas representações, é possível identificar padrões, tendências que sustentam as hipóteses econométricas levantadas no estudo.

Os dados apresentados em forma de figuras, referem-se aos quatro indicadores deste estudo, para a análise do crescimento econômico ao longo de cinco anos, 2017, 2018, 2019, 2020 e 2021, com os valores expressos como números absolutos, representando o total de unidades em cada categoria, de ano em ano.

O indicador de empreendedorismo, que reflete o número de novos negócios ou empresas criadas, apresentou um aumento robusto, passando de 31.391 em 2017 para 51.413 em 2021. Esse crescimento acentuado, de mais de 60% ao longo do período, demonstra um ambiente cada vez mais favorável à criação e manutenção de empresas nas unidades locais.

Figura 1- Empreendedorismo – Número de Empresas abertas no Mato Grosso do Sul.

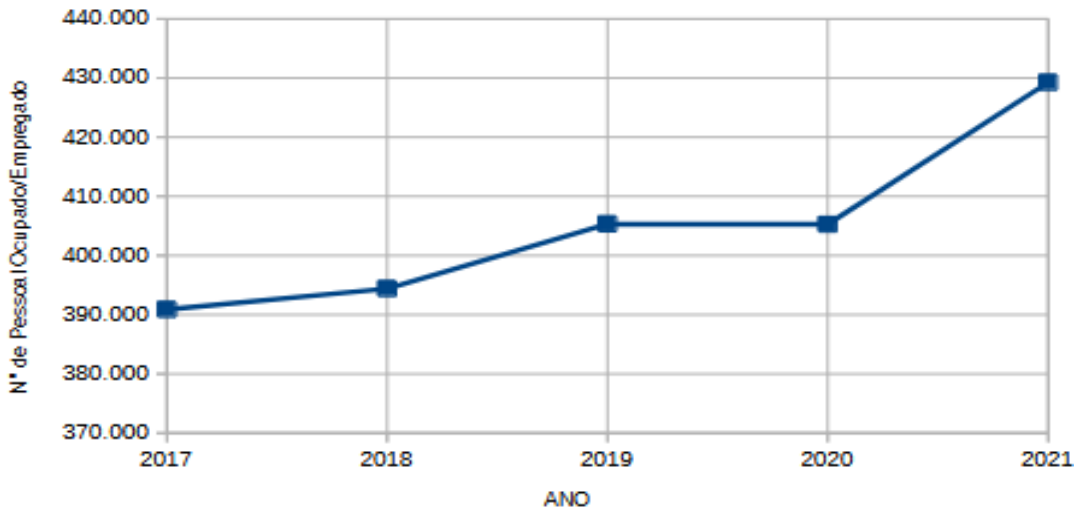


Fonte: Elaborado pela autora.

O número de empreendedores cresceu progressivamente, com uma aceleração a partir de 2019, quando passou de 35.534 em 2018 para 51.413 em 2021, sugerindo um aumento tanto no número de empresas criadas quanto no dinamismo do ambiente de negócios local.

O indicador de ocupação, que reflete o número absoluto de trabalhadores, apresentou um crescimento consistente, passando de 390.878 em 2017 para 429.258 em 2021.

Figura 2- Ocupação – Número de Pessoas Assalariadas por unidades locais no Mato Grosso do Sul.

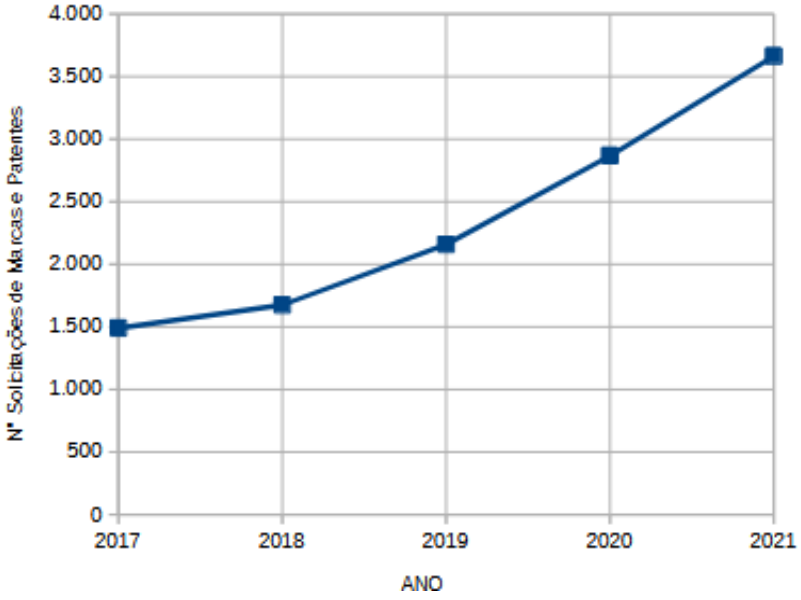


Fonte: Elaborado pela autora.

Esse aumento ao longo dos anos sinaliza uma expansão da força de trabalho e da atividade econômica, com uma variação mais acentuada a partir de 2019. O número de trabalhadores ocupados cresceu de 390.878 em 2017 para 394.409 em 2018, seguido por um crescimento mais robusto nos anos subsequentes, alcançando 429.258 em 2021. Esse comportamento sugere um fortalecimento do mercado de trabalho, com uma recuperação e expansão da empregabilidade nas unidades locais.

O número de inovações registradas, reflete o avanço em termos de novos produtos, processos ou tecnologias nas unidades locais, também demonstrou crescimento significativo, passando de 1.490 inovações em 2017 para 3.663 em 2021. Esse aumento, superior a 100% no período de cinco anos, evidencia um ambiente crescente de inovação, refletindo a adaptação das empresas às novas demandas do mercado, ao avanço tecnológico ou a novas formas de organização.

Figura 3- Inovação, registro de solicitações de Marcas e Patentes no Mato Grosso do Sul.



Fonte: Elaborado pela autora.

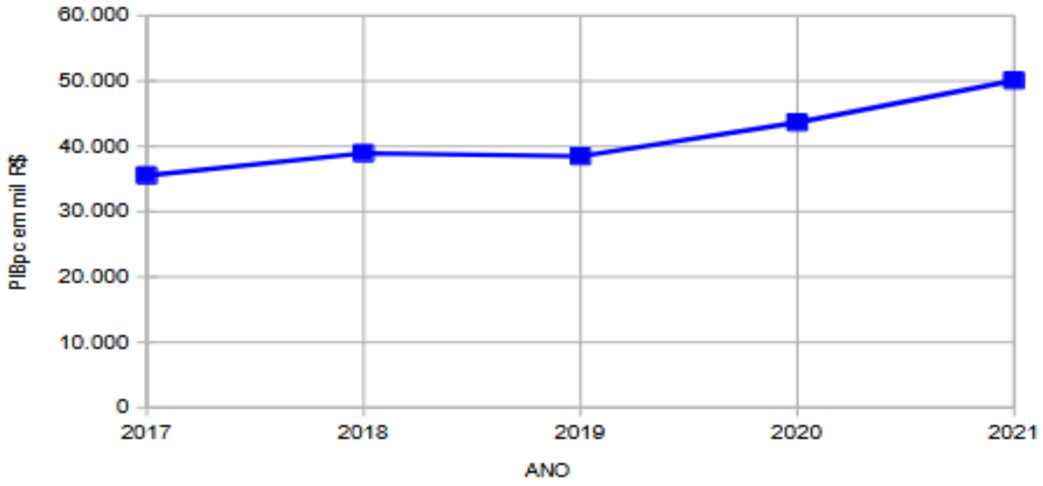
O número de inovações registradas cresceu de forma gradual ao longo dos anos, com um crescimento mais expressivo a partir de 2019, saltando de 2.159 inovações em 2019 para 3.663 em 2021. Isso sugere a intensificação de investimentos em pesquisa e desenvolvimento, em prol à inovação, INPI (2024).

Esses três indicadores ocupação, inovação e empreendedorismo, mostram um cenário de crescimento econômico nas unidades locais. O aumento do número de ocupados reflete a expansão do mercado de trabalho, indicando que mais pessoas estão sendo inseridas na economia local.

No que se refere ao crescimento do número de inovações aponta para um ambiente adaptado às novas demandas do mercado e o surgimento de soluções e tecnologias inovadoras. Já o aumento no número de empreendedores demonstra que o ambiente de negócios está mais dinâmico e favorável à criação de novas empresas.

Esses dados, em conjunto, revelam um ciclo positivo de crescimento, com mais geração de empregos, mais inovações tecnológicas e um ambiente mais propício para a criação de novos negócios. Isso contribui para o fortalecimento da economia local e melhora as condições de vida nas comunidades ao longo prazo.

Figura 4- PIB per capita do Mato Grosso do Sul, em mil R$.



Fonte: Elaborado pela autora.

O valor de R$ 35.529,38 em 2017 passou para R$ 50.086,07 em 2021, um aumento de aproximadamente 41%, o que reflete uma recuperação econômica robusta, especialmente a partir de 2020 que é significativamente maior do que os valores de anos anteriores, especialmente comparado com 2020 (R$ 43.649,17). Esse aumento pode estar associado a uma recuperação econômica pós-pandemia da COVID-19, já que o ano de 2020 foi marcado por dificuldades econômicas globalmente, e 2021 representou uma retomada, com o crescimento do PIB estadual. Embora o PIB per capita tenha mostrado um crescimento geral, o valor do PIB de 2019 (R$ 106.943,25 milhões) foi quase igual ao de 2018 (R$ 106.969,14 milhões), com uma leve queda no PIB per capita, o que pode indicar estagnação econômica naquele ano. Esse período poderia ser influenciado por fatores externos ou internos que dificultaram um crescimento significativo.

4 RESULTADOS

Análise Econométrica

A econometria trata de métodos adequados para medir as relações econômicas especificadas nos modelos econométricos, onde a econometria depende fortemente

da estatística matemática. A econometria teórica deve deixar claras as hipóteses deste método, suas propriedades e o que acontece com elas quando uma ou mais hipóteses do método não são atendidas (Gujarati e Porter, 2011).

A aplicação de métodos estatísticos e matemáticos para analisar dados econômicos, com o objetivo de testar teorias, estimar relações entre variáveis e fazer previsões. Ela combina dados empíricos com modelos econômicos para entender fenômenos econômicos, oferecendo uma base quantitativa para a tomada de decisões e formulação de políticas. A econometria se divide em descritiva (exploração de dados) e inferencial (estimativa de parâmetros e teste de hipóteses), sendo fundamental para validar modelos teóricos e entender as interações entre variáveis econômicas, (Wooldrige, 2016).

A equação estimada para o Modelo Econométrico é:

$$\mathrm{Emp} = \beta_0 + \beta_1 \cdot \mathrm{Inov} + \beta_2 \cdot \mathrm{Ocup} + \beta_3 \cdot \mathrm{PIBpc} + \epsilon$$

Onde:

β0 Emp = Empreendedorismo (em unidades de empresas abertas) variável dependente

β1 Inov = Inovação (em unidades de solicitações de registro de marcas + patentes) variável independente

β2 Ocup = (Pessoal ocupado por unidades locais no Estado/população do Município= em unidades de pessoal ocupado por município) variável independente

β3 PIBpc = PIB per capita por município (em mil reais R$), variável independente

ϵ Termo de erro.

O teste de correlação fornece uma visão preliminar das associações entre as variáveis de interesse (Inovação, Ocupação, PIB per capita e Empreendedorismo). Esta análise ajuda a identificar se existe uma correlação significativa entre as variáveis antes de aplicar o modelo de regressão mais avançados (Gujarati e Porter, 2011).

Figura 5- Teste de Correlação.

```
. . correlate EMPREENDEDORISMO INOVACAO_c OCUPACAO_c PIB_PER_CAPITA
(obs=395)

             | EMPREE~O INOVAC~c OCUPAC~c PIB_PE~A
-------------+------------------------------------
EMPREENDED~O |   1.0000
  INOVACAO_c |   0.9870   1.0000
  OCUPACAO_c |   0.9845   0.9518   1.0000
PIB PER CA~A |  -0.0196  -0.0188  -0.0364   1.0000
```

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados são que a correlação entre Empreendedorismo e Inovação é de 0.9870, indicando uma relação muito forte e positiva. Isso sugere que, à medida que a inovação (representada pela variável Inovacao_c) aumenta, o empreendedorismo também tende a crescer. Este resultado está alinhado com a hipótese de que a inovação impulsiona a criação de novas empresas, já que ambientes inovadores favorecem o surgimento de novos empreendedores. E indica também que novos empreendimentos podem gerar mais oportunidades de inovação e vice-versa.

Já a correlação entre Empreendedorismo e Ocupação é de 0.9845, também evidenciando uma forte correlação positiva. Isso indica que o aumento do número de pessoas ocupadas (medido pela variável Ocupacao_c) está relacionado a um crescimento no empreendedorismo. Esse achado sugere que uma maior ocupação no mercado de trabalho, provavelmente associada ao surgimento de novos empreendimentos. E o surgimento de novos negócios pode estar associados a fatores como a falta de oportunidades no mercado formal de trabalho.

A correlação entre Empreendedorismo e PIB per capita é de -0.0196, um valor muito próximo de zero e negativo. Esse resultado sugere que, no contexto analisado, o PIB per capita não tem uma correlação significativa com o nível de empreendedorismo. Ou seja, o desempenho econômico, medido pelo PIB per capita, não parece ser um determinante relevante do empreendedorismo, enquanto fatores como inovação e ocupação têm maior influência.

As correlações entre PIB per capita e as variáveis Inovação e Ocupação são negativas e muito fracas (-0.0188 e -0.0364, respectivamente). Isso indica que o PIB per capita não está fortemente relacionado com essas variáveis no estudo, sugerindo

que a inovação e a ocupação têm um papel mais relevante na geração de empreendedorismo do que o PIB per capita isoladamente. Depois de verificar as correlações entre as variáveis, o teste de VIF ajuda a garantir que as variáveis independentes não estão altamente correlacionadas entre si a ponto de prejudicar a estimativa dos coeficientes da regressão.

O teste de VIF (Fator de Inflação da Variância) foi realizado para avaliar a multicolinearidade entre as variáveis independentes do modelo, ou seja, para verificar se alguma das variáveis explicativas está altamente correlacionada com as outras, o que poderia comprometer a precisão das estimativas dos coeficientes.

O modelo de regressão final foi ajustado para investigar os determinantes do Empreendedorismo (EMPREENDEDORISMO), com foco nas variáveis de Inovação (INOVACAO), Ocupação (OCUPACAO), e PIB per capita (PIB_PER_CAPITA). Após as etapas de análise, as variáveis de Inovação e Ocupação foram combinadas em uma variável composta, denominada INOV_OCUP_COMBINED, a fim de reduzir problemas de multicolinearidade e melhorar a interpretação dos resultados. A combinação foi necessária porque as variáveis originais apresentaram altos VIFs (variância inflation factors), indicando uma forte correlação entre elas, o que pode distorcer as estimativas dos coeficientes quando mantidas separadas. Inicialmente, tanto INOVAÇÃO quanto OCUPAÇÃO apresentaram VIFs elevados em torno de 10.6, o que caracterizava um possível problema de multicolinearidade. Ao combinar essas variáveis, o VIF resultante para a variável combinada foi 1.00, indicando a ausência de multicolinearidade e garantindo que a estimativa do coeficiente fosse mais precisa.

Figura 6. Teste VIF (FIV).

```
. vif

    Variable |       VIF       1/VIF
-------------+----------------------
INOV_OCUP_~D |      1.00    0.998690
PIB_PER_CA~A |      1.00    0.998690
-------------+----------------------
    Mean VIF |      1.00
```

Fonte: Elaborado pela autora.

O VIF para a variável combinada INOV_OCUP_COMBINED é 1.00, o que indica que essa variável não sofre de multicolinearidade significativa. Um valor de VIF próximo a 1 sugere que não há correlação linear significativa entre esta variável e as demais variáveis explicativas no modelo. Isso é um sinal positivo, pois a combinação de Inovação e Ocupação não está afetando a precisão das estimativas do modelo.

O VIF para a variável PIB_PER_CAPITA também é 1.00, o que indica que não há multicolinearidade entre esta variável e as outras variáveis independentes no modelo. O valor de VIF igual a 1 reforça que PIB_PER_CAPITA não está altamente correlacionado com as variáveis INOV_OCUP_COMBINED, portanto, sua inclusão no modelo não afeta a estimativa dos coeficientes de forma prejudicial.

O VIF médio para o modelo é 1.00, o que está bem abaixo do limite geralmente aceito de 10. Isso indica que não há problemas significativos de multicolinearidade entre as variáveis explicativas. Em modelos de regressão múltipla, um VIF maior que 10 sugere que uma das variáveis independentes está altamente correlacionada com as outras, o que pode levar a estimativas imprecisas dos coeficientes.

Dessa forma, como os valores encontrados estão bem abaixo desse limite, podemos concluir que as variáveis no modelo são adequadas para a análise, e que não há multicolinearidade que possa comprometer a confiabilidade dos resultados, o que é um bom indicativo de que os coeficientes das variáveis independentes podem ser estimados com precisão. A combinação das variáveis Inovação e Ocupação foi feita de maneira apropriada, e sua inclusão no modelo não resulta em inflação da variância das estimativas.

O Teste final é o Modelo de Regressão Múltipla, que é uma ferramenta estatística que permite analisar como diferentes fatores influenciam uma variável principal (Gujarati & Porter, 2011). No caso desta pesquisa, o empreendedorismo, medido pelo número em unidades de empresas abertas, e as variáveis independentes como inovação (em unidades de solicitação de registros de marcas e patentes), ocupação (em unidades de empregos) e PIB per capita (em mil reais R$), para entender quais elementos contribuem para o aumento ou diminuição do empreendedorismo.

Por meio dessa análise, foi possível identificar se essas variáveis realmente têm impacto no número de empresas abertas ou se a relação observada pode ser apenas uma coincidência. Além disso, a regressão múltipla ajudou a determinar a

força desse impacto, ou seja, quanto cada variável independente contribui para o aumento do empreendedorismo. O modelo também indica o tipo de relação entre as variáveis. Por exemplo, se um aumento no PIB per capita está associado a mais empresas abertas (relação positiva) ou, pelo contrário, a uma diminuição delas (relação negativa). Assim, o teste permite compreender de forma clara e quantitativa como essas variáveis estão conectadas, ajudando a identificar os fatores mais relevantes para estimular o empreendedorismo no estado.

Figura 7. Teste do Modelo de Regressão Múltipla.

```
. gen INOV_OCUP_COMBINED = INOVACAO_c + OCUPACAO_c

. regress EMPREENDEDORISMO INOV_OCUP_COMBINED PIB_PER_CAPITA

      Source |       SS           df       MS      Number of obs   =       395
-------------+----------------------------------   F(2, 392)       =   6475.77
       Model |  1.7146e+09         2  857312457   Prob > F        =    0.0000
    Residual |  51896010.2       392  132387.781   R-squared       =    0.9706
-------------+----------------------------------   Adj R-squared   =    0.9705
       Total |  1.7665e+09       394  4483555.65   Root MSE        =    363.85

------------------------------------------------------------------------------
 EMPREENDEDORISMO |      Coef.   Std. Err.      t    P>|t|     [95% Conf. Interval]
------------------+-----------------------------------------------------------
INOV_OCUP_COMBI~D |   .1380408   .0012132   113.78   0.000     .1356556     .140426
   PIB_PER_CAPITA |   .0008298   .0004474     1.85   0.064    -.0000498    .0017094
            _cons |   484.4238      27.49    17.62   0.000     430.3776    538.4701
------------------------------------------------------------------------------
```

Fonte: Elaborado pela autora.

O coeficiente INOV_OCUP_COMBINED (0.1380) representa o impacto conjunto de inovação e ocupação sobre o empreendedorismo. Isso significa que, para cada unidade de aumento nessa variável combinada, o empreendedorismo cresce, em média, 13,8% ou 0,138 unidades de empresas abertas nos municípios do estado, mantendo as demais variáveis constantes. Esse efeito é altamente positivo e significativo, como indicado pelo p-valor de 0.000, que mostra que a probabilidade desse resultado ser aleatório, é praticamente nula. O intervalo de confiança do coeficiente reforça sua robustez, fornecendo uma faixa provável onde o impacto verdadeiro está localizado. Como o intervalo não inclui zero, confirma-se a significância dessa combinação. Este resultado evidencia que esforços para incentivar a inovação e aumentar a ocupação têm uma influência importante no crescimento do empreendedorismo no estado.

Por outro lado, o coeficiente PIB_PER_CAPITA (0.00083) indica que um aumento de uma unidade no PIB per capita está associado a um crescimento médio de 0,083% no empreendedorismo. O p-valor de 0.064 sugere que esse efeito é marginalmente significativo, com uma probabilidade de 6,4% de que o impacto observado seja resultado do acaso. Isso reflete uma relação positiva, mas menos robusta, especialmente quando comparada à variável combinada de inovação e ocupação. O intervalo de confiança associado ao coeficiente do PIB per capita mostra uma faixa estreita e próxima de zero, o que explica sua significância marginal e sugere que o efeito pode ser muito pequeno em termos práticos. Ainda assim, em termos absolutos, o aumento no PIB per capita está relacionado a um pequeno crescimento no número de empresas abertas no estado.

O teste F é uma ferramenta estatística utilizada para avaliar a significância global de um modelo de regressão, ou seja, verifica se, coletivamente, as variáveis independentes do modelo explicam uma parcela significativa da variabilidade na variável dependente. No contexto deste estudo, o teste F determina se as variáveis INOV_OCUP_COMBINED e PIB_PER_CAPITA contribuem significativamente para explicar o nível de empreendedorismo nos municípios analisados.

O valor de R-squared do modelo é 0.9706, indicando que 97,06% da variabilidade no número de empresas abertas (empreendedorismo) é explicada pelas variáveis do modelo. Este valor excepcionalmente alto sugere que o modelo se ajusta muito bem aos dados, capturando quase toda a variação observada no empreendedorismo. Em conjunto com o teste F, que apresenta um p-valor muito baixo, fica evidente que o modelo tem uma forte capacidade explicativa e que as variáveis independentes são relevantes para a análise.

O valor-p está associado à variável INOV_OCUP_COMBINED é de 0.000, o que indica que o impacto da inovação e da ocupação sobre o empreendedorismo é altamente significativo. A análise ao longo do tempo sugere que a relação entre inovação e ocupação com empreendedorismo tem sido consistente, com uma forte correlação observada nas diferentes épocas analisadas. A combinação das variáveis de Inovação e Ocupação em um único indicador foi uma abordagem estratégica para evitar a distorção dos resultados devido à alta multicolinearidade observada inicialmente.

O impacto do PIB per capita sobre o empreendedorismo foi analisado ao longo do período, mas os resultados indicaram uma relação negativa e estatisticamente fraca. Isso sugere que o efeito do PIB per capita sobre o empreendedorismo pode ser mais indireto ou até mesmo representar dinâmicas contrárias ao esperado, como a redução do empreendedorismo, indicando empreendedorismo por necessidade. Em síntese, enquanto fatores como inovação e ocupação demonstraram um impacto mais direto e significativo e positivo no crescimento do empreendedorismo, o PIB per capita apresentou uma influência mais complexa, podendo refletir condições econômicas e sociais no estado do Mato Grosso do Sul no período estudado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico no estado de Mato Grosso do Sul-MS no período de 2017 a 2021.Os resultados deste estudo confirmam a relevância do empreendedorismo como propulsor do crescimento econômico em Mato Grosso do Sul. Esses fatores tiveram uma influência direta e significativa na criação de empresas, evidenciando que ambientes inovadores e com alta empregabilidade são mais propensos ao surgimento de novos negócios.

Os dados apontam para um crescimento contínuo no número de empresas criadas no estado ao longo do período estudado, com destaque para o aumento expressivo de 37% entre 2017 e 2021. Isso reflete uma expansão da atividade empreendedora, com destaque para os anos de 2020 e 2021, marcado pela resiliência e adaptação dos empreendedores em meio à crise econômica gerada pela pandemia de COVID-19.

No campo da inovação, observou-se um aumento no número de registros de marcas e patentes, aumentando os avanços na capacidade inovadora do estado. A variação de ocupação, representando formalmente o total de pessoas empregadas, também apresentou crescimento ao longo do período. A recuperação pós-pandemia foi especialmente notável em 2021, ano em que o estado declarou uma recuperação mais rápida e consistente em comparação com a média nacional, reflexo de políticas públicas e de um ambiente econômico relativamente favorável.

No que se refere a relação entre a inovação e ocupação, observou-se que houve impacto significativo e positivo sobre o empreendedorismo, evidenciados por coeficientes robustos no modelo de regressão. A significância entre inovação e empreendedorismo foi extremamente alto (0,9870), reforçando que ambientes inovadores impulsionam a criação de empresas. Da mesma forma, a ocupação apresentou uma forte relação positiva com o empreendedorismo (0,9845). A significância entre o PIB per capita e empreendedorismo foi de (-0,0196), não apresentou um ser uma variável significativa, em relação ao empreendedorismo.

Podendo sugerir que, o aumento do PIB per capita está associado a uma diminuição na atividade empreendedora, e pode ser explicado por alguns fatores econômicos e sociais que precisam de um estudo mais detalhado, como por exemplo o empreendedorismo por necessidade, indicando que a falta de oportunidade no mercado de trabalho formal, faz com que a população busque empreender para gerar renda, sendo um dos fatores da mudança no perfil do empreendedorismo no estado. Esse tipo de empreendedorismo é frequentemente associado a economias em desenvolvimento ou a regiões com altos índices de desigualdade e baixos níveis de emprego formal. No contexto de um coeficiente negativo entre PIB per capita e empreendedorismo, o empreendedorismo por necessidade, pode ser apenas um dos fatores explicativos.

A análise também revelou lacunas importantes, como a ausência de estudos dos fatores culturais e sociais que influenciam o comportamento empreendedor, especialmente em regiões rurais ou menos desenvolvidas do estado, e poderiam explorar a qualidade do empreendedorismo, avaliando a sustentabilidade e o impacto das empresas criadas, e o impacto tecnológico, e uma análise de dados por setor da economia de maneira mais profunda, fornecendo uma visão mais abrangente da contribuição empreendedora. Por fim, recomenda-se ampliar o horizonte para estudos futuros, explorando os efeitos do longo prazo do empreendedorismo no crescimento econômico, isso permitiria avaliar não apenas correlações imediatas, mas também as transformações estruturais que o empreendedorismo pode promover na economia do estado.

Os resultados confirmam que o empreendedorismo é um fator importante para a geração de emprego no estado, conforme previsto no referencial teórico. A dinâmica empreendedora de Mato Grosso do Sul, combinada com o fortalecimento da inovação e a recuperação do mercado de trabalho durante a pandemia, contribui para

consolidar um cenário econômico mais robusto e resiliente, e reforçam a necessidade de políticas públicas que promovam o empreendedorismo por oportunidade, investimento em inovação e capacitação, além de melhorias no acesso ao crédito e infraestrutura. Esses fatores são essenciais para maximizar os benefícios da atividade empreendedora e garantir que ela continue sendo um fator-chave do crescimento econômico estadual.

Os dados mostram tendências positivas de crescimento na criação de empresas, inovação e ocupação, destacando um ambiente econômico favorável no período, e indica desafios para uniformizar o impacto do empreendedorismo em todo o estado. O resultado deste estudo oferece uma base para futuras formalizações de políticas públicas e estratégias empresariais que possam incentivar a inovação, expandir a ocupação promovendo assim, um ambiente mais favorável ao empreendedorismo, contribuindo para um crescimento econômico equilibrado, no estado do Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M.; VALADARES, J. L.; SEDIYAMA, G. A. S. A. Contribuição do Empreendedorismo para o Crescimento Econômico dos Estados Brasileiros. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 6, n. 3, p. 466-494, set./dez. 2017. DOI: https://doi.org/10.14211/regepe.v6i3.552

ANACONDA. Miniconda3 Python. Versão Conda 24.9.2. Anaconda Software Distribution, 2024. Licença gratuita. Disponível em: https://docs.anaconda.com/miniconda/. Acesso em: 14 nov. 2024, às 18h38.

AUDRETSCH, D. B. Entrepreneurship capital and economic growth. Oxford Review of Economic Policy, v. 23, n. 1, p. 63-78, 2007.

BAUMOL, W. J. Entrepreneurship: Productive, unproductive, and destructive. Journal of Political Economy, v. 98, n. 5, p. 893-921, 1990.

BARROS, A. A.; PEREIRA, C. M. M. A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. RAC, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, out./dez. 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S1415-65552008000400005

FRANCO, Augusto. Escola de redes: tudo que é sustentável tem o padrão de rede: sustentabilidade empresarial e responsabilidade corporativa no século 21. Curitiba: Arca — Sociedade do Conhecimento, 2008.

FURTADO, Celso. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009 (1961).

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Relatório Global de Empreendedorismo 2005. 2005. Disponível em: https://www.gemconsortium.org/. Acesso em: 9 dez. 2024.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Relatório Global de Empreendedorismo 2021. 2021. Disponível em: https://www.gemconsortium.org/. Acesso em: 9 dez. 2024.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Relatório Global de Empreendedorismo 2023. 2023. Disponível em: https://www.gemconsortium.org/. Acesso em: 9 dez. 2024.

GROSSMAN, Gene M.; HELPMAN, Elhanan. Trade, knowledge spillovers, and growth. European Economic Review, v. 35, n. 2-3, p. 517-526, 1991.

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. Econometria Básica. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. Colloquium Socialis, v. 5, n. 1, p. 63-70, 2021. ISSN: 2526-7035. Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4087. Acesso em: 19 mai. 2024.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia. Tradução da 8ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. ISBN 9788522127924. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522127924/. Acesso em: 10 out. 2024.

NARAYAN, D. Voices of the Poor, Can Anyone Hear Us? Washington, D.C.: The World Bank, Oxford University Press, 2000.

SACHS, Ignacy. Rumo à Ecossocioeconomia: Teoria e Prática do Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007. p. 54-76.

SCHUMPETER, Joseph A. Capitalism, Socialism, and Democracy. Harper & Row, 1984.

SCHUMPETER, Joseph A. O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico. In: A Teoria do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.

SEN, Amartya K. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEBRAE. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. Luiz Barreto Filho. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD. Acesso em: 23 mai. 2024.

SILVA, M. R. Empreendedorismo e desenvolvimento econômico no Brasil. Revista de Economia & Gestão, v. 10, n. 2, p. 45-62, 2020.

SILVA, R. M.; TOMÉ, L. H. P. Empreendedorismo e Crescimento Econômico no Paraná: Uma Análise Empírica com Painéis Dinâmicos. Revista Estudo & Debate, Lajeado, v. 30, n. 1, 2023. ISSN 1983-036X. DOI: http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v30i1a2023.3279

SANTOS, Artur Henrique Cardoso dos. Pandemia do COVID-19: Uma análise dos indicadores econômico-financeiros de empresas do agronegócio listadas na B3. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/38120. Acesso em: 19 mai. 2024.

STATA CORP LLC. Stata: Estatística/Análise de Dados. Versão 15.0. College Station, TX: StataCorp LLC, 2017.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à Econometria: uma Abordagem Moderna. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 8, dez. 2008. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-69712008000800008.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. (2021). *Colloquium Socialis. ISSN: 2526-7035*, *5*(1), 63-70. Disponível em: https://revistas.unoeste.br/index.php/cs/article/view/4087. Acesso em: 19/05/2024

https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938#resultado Acesso em: 15/11/2024, as 00:39.

https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579#resultado Acesso em: 15/11/2024, as 01:10.

https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2722#resultado Acesso em: 14/11/2024, as 20:22.

https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas Acesso em: 14/11/2024, as 22:11

https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/estatisticas/estatisticas/indicadores-de-propriedade-industrial Acesso em: 19/10/2024, as 19:45

https://www.gov.br/inpi/pt-br/central-de-conteudo/noticias/indice-brasil-de-inovacao-e-desenvolvimento-pode-ajudar-na-superacao-de-desafios-nacionais Acesso em: 19/10/2024, as 21:43

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois até aqui ele tem me sustentado. A minha mãe Noeli que tem sido a minha rocha, força e apoio, que me colocou em seu colo este ano. A minha irmã Ketlyn minha futura médica que através de seu sonho, me permitiu realizar o meu. A economia que tem sido minha válvula de escape e fonte de motivação para continuar a estudar.